



Santa Casa da Misericórdia de Alegrete

Demonstrações Financeiras

31 De Dezembro de 2016



Índice

Balanço	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração dos Resultados por Funções	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa	6
Anexo	7
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	7
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Bases de Apresentação	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	9
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	14
5. Activos Fixos Tangíveis	15
6. Activos Intangíveis	17
7. Inventários	18
8. Rédito	19
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	20
10. Benefícios dos empregados	20
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	21
12. Outras Informações	21
12.1. Clientes e Utentes	21
12.2. Outras contas a receber	22
12.3. Diferimentos	22
12.4. Caixa e Depósitos Bancários	22
12.5. Fundos Patrimoniais	23
12.6. Fornecedores	23
12.7. Estado e Outros Entes Públicos	23
12.8. Outras Contas a Pagar	24
12.9. Subsídios, doações e legados à exploração	24
12.10. Fornecimentos e serviços externos	25
12.11. Outros rendimentos e ganhos	26
12.12. Outros gastos e perdas	26
12.13. Resultados Financeiros	26
12.14. Acontecimentos após data de Balanço	Erro! Marcador não definido.

Balço

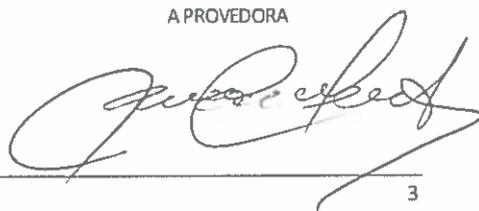
RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		688.260,75	738.082,35
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		2.543,33	3.317,83
Investimentos financeiros		361,45	195,57
Investimentos em curso		48.343,29	40.963,29
Subtotal		739.508,82	782.559,04
Activo corrente			
Inventários		0,00	4.430,52
Clientes		31.848,61	28.332,86
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos		316,75	1.999,64
Fundadores/bene méritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	350,00
Outras contas a receber		5.425,00	5.544,26
Diferimentos		1.929,42	3.600,95
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		107.185,93	98.209,23
Subtotal		146.705,71	142.467,46
Total do activo		886.214,53	925.026,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		276.081,46	276.081,46
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		63.823,81	64.488,42
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		460.281,98	489.553,30
Resultado Líquido do período		-28.930,44	664,61
Total do fundo do capital		771.256,81	829.458,57
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		35.573,61	17.368,92
Adiantamentos de clientes		1.745,79	1.745,79
Estado e outros Entes Públicos		13.316,94	12.998,04
Fundadores/bene méritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		64.321,38	63.455,18
Outros passivos financeiros			
Subtotal		114.957,72	95.567,93
Total do passivo		114.957,72	95.567,93
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		886.214,53	925.026,50

Portalegre, 1 de Março 2017

O CONTABILISTAS CERTIFICADO



A PROVEDORA



Demonstração dos Resultados por Naturezas

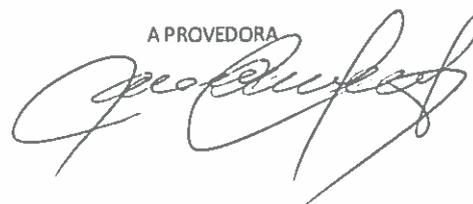
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		288.931,99	310.122,83
Subsídios, doações e legados à exploração		288.887,29	307.878,18
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-58.351,62	-106.680,10
Fornecimentos e serviços externos		-161.182,35	-111.762,94
Gastos com o pessoal		-420.026,67	-421.268,54
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		83.196,54	75.502,30
Outros gastos e perdas		-913,28	-1.197,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		20.541,90	52.594,04
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-50.596,10	-54.931,16
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-30.054,20	-2.337,12
Juros e rendimentos similares obtidos		1.147,76	1.672,91
Juros e gastos similares suportados		-24,00	-0,40
Resultados antes de impostos		-28.930,44	-664,61
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-28.930,44	-664,61

Portalegre, 1 de Março 2017

O CONTABILISTAS CERTIFICADO



A PROVEDORA



Demonstração dos Resultados por Funções

Santa casa da Misericórdia de Alegrete
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

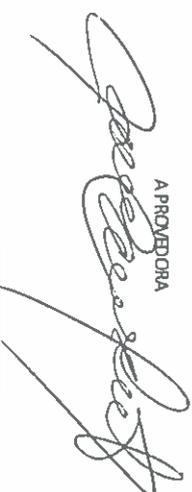
Unidade Monetária: Euro

	LAR	C. DIA	CRECHE	A. DOMICILIÁRIO	ESCOLAS(REF.)	CANTINAS S.	C. CONVÍVIO	PERÍODOS	
								2016	2015
Vendas e serviços prestados								0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração								0,00	0,00
Variação nos inventários de produção								0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade								0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas								0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos								0,00	0,00
Gastos com pessoal								0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber								0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos								0,00	0,00
Outros gastos e perdas								0,00	0,00
Resultados antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos/reversões de depreciações e de amortização								0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos								0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados								0,00	0,00
Resultado líquido do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Portalegre, 1 de Março 2017



A PROVEDORA



Demonstração dos Fluxos de Caixa

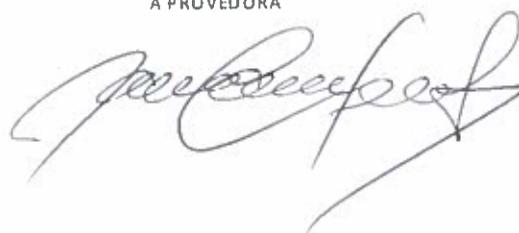
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes			
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores			
Pagamentos ao pessoal			
Caixa gerada pelas operações		0,00	0,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos			
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		0,00	0,00
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		104 371,28	110 140,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		98 209,23	104 371,28

Portalegre, 1 de Março 2017

O CONTABILISTAS CERTIFICADO



A PROVEDORA



Anexo

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Alegrete é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, com sede em Alegrete. Tem como atividade principal o apoio social para idosos, com alojamento.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas

demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.



As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros activos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projectos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	
...	
Outros activos intangíveis	

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Cientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1.234,79	-	-	-	-	1.234,79
Edifícios e outras construções	920.689,27	922,50	-	-	-	921.611,77
Equipamento básico	282.585,54	2.583,39	-	-	-	285.168,93
Equipamento de transporte	72.985,12	-	-	-	-	72.985,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.016,96	463,90	-	-	-	27.480,86
Outros activos fixos tangíveis	21.811,87	-	-	-	-	21.811,87
Total	1.326.323,55	3.969,79	-	-	-	1.330.293,34
De depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	245.618,12	23.228,33	-	-	-	268.846,45
Equipamento básico	186.219,74	20.988,03	-	-	-	207.207,77
Equipamento de transporte	61.011,39	7.522,84	-	-	-	68.534,23
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.016,96	463,90	-	-	-	27.480,86
Outros activos fixos tangíveis	19.114,50	1.027,18	-	-	-	20.141,68
Total	538.980,71	53.230,28	-	-	-	592.210,99

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1.234,79	-	-	-	-	1.234,79
Edifícios e outras construções	921.611,77	-	-	-	-	921.611,77
Equipamento básico	285.168,93	-	-	-	-	285.168,93
Equipamento de transporte	72.985,12	-	-	-	-	72.985,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.480,86	-	-	-	-	27.480,86
Outros activos fixos tangíveis	21.811,87	-	-	-	-	21.811,87
Total	1.330.293,34	-	-	-	-	1.330.293,34
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	268.846,45	24.429,34	-	-	-	293.275,79
Equipamento básico	207.207,77	19.271,18	-	-	-	226.478,95
Equipamento de transporte	68.534,23	4.450,89	-	-	-	72.985,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.480,86	-	-	-	-	27.480,86
Outros activos fixos tangíveis	20.141,68	1.670,19	-	-	-	21.811,87
Total	592.210,99	49.821,60	-	-	-	642.032,59

No final do período entram-se obras em curso no valor de 48.343,29€.

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	2.523,25	5.018,71	-	-	-	7.541,96
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.413,87	5.018,71	-	-	-	11.432,58
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	2.523,25	1.700,88	-	-	-	4.224,13
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.413,87	1.700,88	-	-	-	8.114,75

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	7.541,96	-	-	-	-	7.541,96
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	11.432,58	-	-	-	-	11.432,58
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	4.224,13	774,50	-	-	-	4.998,63
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	8.114,75	774,50	-	-	-	8.889,25



7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Inventário em 31-Dez-2015	Compras	Inventário em 31-Dez-2016
Mercadorias	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.723,89	103.386,73	4.430,52	53.921,10	-
Produtos Acabados e Intermediários	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-
Total	7.723,89	103.386,73	4.430,52	53.921,10	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			106.680,10		58.351,62
Variações nos inventários da produção			-		-

De referir que os valores da rubrica "Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 0,00€;
- Matérias Subsidiárias: 0,00€; e
- Matérias de Consumo: 0,00€.

8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	288.931,99	310.122,83
Quotas dos utilizadores - Mensalidades	239.872,36	250.874,56
Quotas e Jóias	1.600,00	5.128,00
Serviços Secundários-Outros Serviços	47.459,63	54.120,27
- Seguro Escolar	-	-
- Refeições	17.216,67	19.178,26
- Transportes	744,40	838,25
- Participação Descendentes	10.034,09	16.775,00
- Reembolso Cortes cabelo	56,00	32,00
- Serviço de Acompanhamento	1.289,00	2.267,70
- Reembolso Tx.Moderadoras/Consultas	-	153,00
- Serviços Extra	250,00	665,56
- Reembolso Fraldas	7.490,00	9.709,00
- Venda de Café	938,00	1.757,00
- Trabalhos Centro de Convívio	36,00	130,00
- Lavagem de Roupa	-	50,70
- Reembolso Serviços Médicos	5.647,50	-
- Participação Despesas G.D.A.	-	-
- Venda de Rifas	340,00	278,50
- Feira de Gastronomia e Artesanato	616,16	733,52
- Campo de Férias	2.020,00	-
- Acertos	781,81	411,24
- Preenchimento IRS Utentes	-	156,00
- Reembolso despesas com funeral	-	765,54
- Receitas do magusto	-	75,00
- Aluguer de sala	-	144,00
Total	288.931,99	310.122,83

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

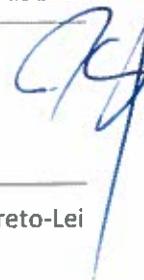
A 31 de Dezembro de 2015 e 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	282.927,73	284.528,24
Comparticipação Segurança Social	282.927,73	284.528,24
	-	-
	-	-
***	-	-
Apoios do Governo	-	-
	-	-
	-	-
	-	-
***	-	-
Total	282.927,73	284.528,24

10. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações Sujeitas	260.499,14	258.828,33
Remunerações Isentas	35.661,16	43.575,40
Previsão Férias	50.270,96	49.054,20
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	57.192,84	55.923,67
Seguros de Acidentes no Trabalho	2.295,68	2.550,27
Encargos Sobre Prev. Férias	11.210,42	10.791,92
Medicina no Trabalho/Fardamento	2.896,47	544,75
Total	420.026,67	421.268,54



11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2016 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c	31.848,61	28.332,86
Clientes	-	-
Utentes	31.848,61	28.332,86
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	31.848,61	28.332,86

Nos períodos de 2015 e 2016 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2016	2015
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	-	-

12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao Pessoal	-	-
Juros a Receber	-	119,26
Acréscimos de rendimentos - Cantinas Sociais	5.425,00	5.425,00
...	-	-
Outros Devedores	-	-
Perdas por Imparidade	-	-
Total	5.425,00	5.544,26

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	511,28	616,04
Produtos de Limpeza	1.106,87	2.621,79
Medicina no trabalho	270,50	271,25
Segurança no Trabalho	40,77	40,89
Certificação de Edifícios	-	50,98
Total	1.929,42	3.600,95
Rendimentos a reconhecer		
...	-	-
...	-	-

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	1.044,38	2.160,56
Depósitos à ordem	2.641,55	2.798,67
Depósitos a prazo	103.500,00	93.250,00
Outros	-	-
Total	107.185,93	98.209,23

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	276.081,46	-	-	276.081,46
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	64.488,42		(664,61)	63.823,81
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	489.553,30	347,58	(29.618,90)	460.281,98
Total	830.123,18	347,58	(30.283,51)	800.187,25

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	35.573,61	17.368,92
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	35.573,61	17.368,92

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Activo		
Retenções Efetuadas por Terceiros	316,75	1.014,33
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	985,31
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	316,75	1.999,64
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,01	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.597,00	1.618,00
Segurança Social	11.701,93	11.274,04
Sobretaxa Extraordinária	18,00	106,00
Total	13.316,94	12.998,04



12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	63.077,17	-	63.243,63
Remunerações a pagar	-	61.481,38	-	59.846,12
Água/Luz/Telefone	-	1.595,79	-	3.397,51
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	123,00	-	123,00
Remunerações a pagar ao pessoal	-	1.032,66	-	-
Outros credores (Penhoras Vencimentos)	-	88,55	-	88,55
	-	-	-	-
Total	-	64.321,38	-	63.455,18

12.9. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2015 e 2016, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios de outras entidades-IEFP	376,73	8.001,02
Do nativos	5.582,83	15.348,92
Subsídios de outras entidades	-	-
Legados	-	-
---	-	-
Total	5.959,56	23.349,94

12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos (Refeições)	52.053,47	-
Serviços especializados	25.276,71	29.840,20
Materiais	1.507,51	1.020,34
Energia e fluidos	38.843,75	39.193,55
Deslocações, estadas e transportes	653,60	435,90
Serviços diversos (*)	42.847,31	41.272,95
* Rendas e Alugueres	1.877,87	1.863,58
* Comunicação	3.679,74	2.976,82
* Seguros	1.540,69	1.916,78
* Contencioso e notariado	20,00	1.014,82
* Despesas Representação(Refeição)	-	-
* Limpeza Higiene e Conforto	13.552,46	12.828,36
* Outros serviços:	22.176,55	20.672,59
- Oxigenoterapia	-	665,56
- Comissões Bancárias	242,13	162,11
- Flores	219,13	254,34
- Despesas C/Funeráís	-	1.525,00
- Actividades C/Idosos	-	200,00
- Placa em Marmore C/Gravação	110,70	-
- Arranjo de Sepultura	60,00	-
- Declarações IRS	14,40	44,40
- Medicamentos	94,74	99,96
- Consultas/Taxas Moderadoras	-	148,20
- Fraldas/Resguardos/Babets	8.280,03	10.813,44
- Assinatura Anual "Alto Alentejo"	62,50	62,50
- Pelletes	-	-
- Contrato Manutenção TSR	717,53	713,94
- Inscrição Congresso Misericord.	50,00	-
- Cretificação de Edifícios	202,27	855,53
- Estudos e Assessoria IRRADIARE	-	934,80
- Serviços Médicos	12.000,00	4.000,00
- Cachecois	-	110,70
- Segurança e Higiene Trabalho	123,12	82,11
Total	161.182,35	111.762,94

12.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Autoconsumo	35.345,22	37.364,46
Venda de Café	-	-
Imputação de Subsídios P/Investimentos	29.618,90	30.740,01
Excesso Estimativa Previsão de Férias	4.770,34	2.800,54
Descontos de pronto pagamento obtidos	3.000,01	3.000,01
Consignação IRS	2.459,31	676,53
Restituição 50% IVA	2.830,27	-
Restituição de IRC Retido	-	920,75
Corr. Relat. a P. Anteriores (Doações): *	1.047,49	-
* Quotas de anos anteriores	493,00	-
* Estorno de Seguros	554,49	-
*	-	-
Compart.Despesas C/Pessoal ITAU	4.125,00	-
Total	83.196,54	75.502,30

12.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Retenção a Favor do FRSS	-	218,00
Corr. Relat. a P. Anteriores	-	63,61
Quotizações	530,00	530,00
Taxas	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
IVA suportado C/Leasing	380,88	380,88
Imposto de Selo	2,40	5,20
Imposto Circulação	-	-
Total	913,28	1.197,69

12.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	24,00	0,40
Comissões bancárias	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	24,00	0,40
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1.147,76	1.672,91
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	1.147,76	1.672,91
Resultados financeiros	1.123,76	1.672,51

12.14. Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros

A 31 de Dezembro de 2015 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Activo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Doadores - em curso	-	-
Patrocinadores	-	-
Quotas	-	350,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Perdas por imparidade	-	-
Total	-	350,00
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Total	-	-

12.15. Investimentos Financeiros

A 31 de Dezembro de 2015 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Investimentos em subsidiárias	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Investimentos em associadas	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	-	-
Outros Investimentos Financeiros	361,45	195,57
Fundo Compensação de Trabalho (FCT)	361,45	195,57
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	361,45	195,57

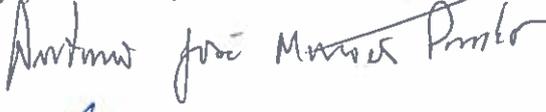
12.16. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela administração em 31 de Março de 2017.

Alegrete, 31 de Março de 2017


António António da Costa Henriques

António José Manuel Pinto

Luís Almeida